

Política

Sarney prevê céu azul e

Brasília — Foto de A. Dorgivan

bom tempo para o país

Brasília — “Decolei sem teto, sem radar e com muita turbulência”. Após usar o jargão dos aviadores para descrever as dificuldades que encontrou no início do Governo, o Presidente José Sarney afirmou, ao deixar o Ministério da Aeronáutica, que “o país já volta à sua normalidade, sem nenhuma perspectiva de convulsão social”. O Presidente previu “bons tempos” em seu relacionamento com o Congresso, a partir de agora.

Confiando na “restauração de um clima de confiança no país”, Sarney analisou o fato de a economia estar dando mostras de retomada do crescimento como um indicio de que “passou a área de turbulência e o Brasil começa a voar em céu azul”.

— Aqui no Ministério da Aeronáutica, o que fiz, sobretudo, foi ressaltar o grande apoio que as Forças Armadas têm dado ao Governo da Nova República — disse o Presidente, após se despedir do Ministro Octávio Moreira Lima.

Piloto de caça

Ao explicar as expressões que usou para falar das dificuldades do início do Governo, Sarney disse que “as turbulências não foram só do Presidente, mas do país inteiro”.

— Tivemos momentos de extrema dramaticidade, quando perdemos nosso grande líder, mas eu acho que hoje o país já volta à sua normalidade. Por exemplo: podemos ver hoje que as greves desapareceram. Vencemos mais de 200 greves. Do ABC, as notícias que vêm são da retomada do trabalho de tantas pessoas que perderam seus empregos — afirmou.

Antes do almoço, o Presidente recebeu, durante coquetel servido no salão do terceiro andar do anexo do Ministério, dois presentes: um certificado de habilitação para pilotar qualquer avião da Força Aérea Brasileira e um capacete completo de piloto de caça, com três inscrições — “Força Aérea do Maranhão”, “piloto supercategorizado” e “J. Sarney”.

— Lamentamos ter perdido um aviador militar, mas o Brasil ganhou um grande Presidente — disse o Ministro da Aeronáutica, ao fazer a entrega dos presentes.

O Presidente garantiu aos brigadeiros que não usará o certificado (Nº 000, assinado por todo o alto comando da Aeronáutica) para novas experiências como Piloto. Fez questão de esclarecer aos repórteres que pilotou algumas horas, “mas sempre acompanhado de um instrutor experiente”. Segundo o Brigadeiro Moreira Lima, o certificado habilita o Presidente a “voar para os rumos que lhe aprouverem”.

Ao receber o capacete de piloto, Sarney sorriu quando leu a inscrição “Força Aérea do Maranhão”, mas recusou delicadamente a sugestão de um fotógrafo para que o colocasse na cabeça.

Três assuntos, segundo o Ministro Moreira Lima, não foram discutidos durante os despachos com o Presidente: o monopólio da Varig-Cruzeiro nas ligações aéreas do Brasil com o exterior; a renegociação da compra de helicópteros franceses Puma (feita pelo Governo anterior); e o caso do Capitão Sérgio Macaco, ex-integrante do Para-Sar, punido em 1968 por ter se recusado a executar uma operação que tinha como objetivo explodir o gasômetro do Rio de Janeiro, para que posteriormente os comunistas fossem incriminados. Ainda segundo o Brigadeiro Moreira Lima, houve cortes nos programas militares e civis do Ministério, principalmente na área de investimentos.